

A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E TECNOLOGIA NO ÂMBITO DE PROCESSOS EDUCACIONAIS FORMAIS E NÃO FORMAIS.

Jorge Vieira da Rocha*

UNISUAM, rocha.rlk@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo, fazer uma reflexão em torno do processo a relação entre Educação, Desenvolvimento e Tecnologia no âmbito de processos educacionais formais e não formais, a problematização de questões de ordem política, social, cultural e técnica faz com que a pesquisa produza conhecimentos e metodologias educacionais na interface com as tecnologias e projetos de desenvolvimento. As trocas de experiências, conhecimentos, aprendizados e ideias, entre professor-aluno, irão possibilitar uma variação de combinações e níveis de qualidades no quesito interação. O relacionamento entre ambos dependerá do nível de comprometimento do aluno em realizar “o algo a mais”, além daquele de assumir uma postura passiva à espera da iniciativa do professor. Assim como, o professor exercer basicamente somente as funções de: incentivador vibrante, e orientador. Nessa teia de construção do conhecimento o professor fala, e acima de tudo, ouve; ou seja, dialoga com o aluno e permite que este aja e defenda seu posicionamento. O diálogo depende da intersubjetividade que segundo Martin Buber (1878 - 1965), é a capacidade do homem de se relacionar com o seu semelhante. Caso não aconteça esta química a tendência é que o aluno abandone o curso e não complementando o seu aprendizado.

Palavras Chave: Educação, Desenvolvimento e Tecnologia.

ABSTRACT: *This paper aims to make a reflection on the process the relationship between Education, Development and Technology within formal and non-formal educational processes, the questioning of political issues, social, cultural and technical causes produce research knowledge and educational methodologies in interface technologies and development projects. Exchanges of experience, knowledge, learning and ideas between teacher and student, will enable a range of combinations and quality levels in the category interaction. The relationship between them will depend on the student's level of commitment in doing "something more" than that of taking a passive stance waiting for the teacher initiative. As the teacher basically only exercise the functions of vibrant supporter and advisor. This knowledge building web the teacher speaks, and above all, hear; ie dialogue with the student and allows it to act and defend their position. Dialogue depends on the intersubjectivity which according to Martin Buber (1878 - 1965), is a man's ability to relate to his fellow man. If this does not happen chemical trend is that students leave the course and not complementing your learning.*

Keywords: *Education, Development and Technology.*

INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais competitivo baseado não apenas nos custos e na inovação, onde, a velocidade é agora crítica para ter sucesso no mercado, os profissionais precisam estar sempre preparados para os desafios de mudança, inovação e espírito empreendedor para enfrentar a revolução do conhecimento. Este artigo possui como proposta investigar a relação entre Educação, Desenvolvimento e Tecnologia no âmbito de processos educacionais formais e não formais, a problematização de questões de ordem política, social, cultural e técnica faz com que a pesquisa produza conhecimentos e metodologias educacionais na interface com as tecnologias e projetos de desenvolvimento.

Trabalhar a educação não é simples, sendo necessária uma metodologia de ensino em sinergia com as ferramentas de navegação, simples de serem absorvidas pelos alunos e que venha a criar uma interação entre professores e alunos que são os grandes atores do ensino.

Neste cenário as trocas de ideias, experiências, conhecimentos entre o Professor e o aluno, irão contribuir para uma melhor qualidade na integração, onde, o relacionamento entre ambos e os demais alunos, irá depender do nível de interesse destes alunos a conquistar um *upgrade* em suas vidas. Primeiramente, serão abordados os conceitos de educação, desenvolvimento e tecnologia, e, a partir daí, seguem uma série de proposições que motivam o objeto deste artigo, qual seja, identificar as correlações entre estes conceitos e o desenvolvimento econômico. Citações bibliográficas irão contribuir nas considerações relacionadas ao tema, com o objetivo de apresentar o destaque da tecnologia no processo de desenvolvimento educacional serão abordados temas como a pesquisa no conhecimento e as metodologias educacionais; Tecnologias e projetos de desenvolvimento; Conclusão

DESENVOLVIMENTO CONCEITUAÇÃO

Para LANDIN (1997),

O conceito de *educação* refere-se à prática educativa e ao processo de ensino e aprendizagem que leva o aprendiz a aprender a aprender, a saber pensar, a criar, a inovar, a construir conhecimentos, a participar ativamente de seu próprio crescimento. Há situações e objetivos que se esgotariam no ensino, mas a proposta mais abrangente e fundamental está, por certo, na educação.

Podemos entender que educação não possui uma receita mágica na qual iremos seguir, na realidade esta receita é criada, revelada a cada momento em que motivamos nossos alunos, estes possuem experiências que devem ser consideradas nesta receita de educar, e acrescentar no conteúdo programático da instituição de ensino. Vale registrar que a educação é contínua, ou seja, não acaba, pois a todo momento estamos descobrindo algo novo. De acordo com AURÉLIO, (1997, p.492) “educação é o “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”.

Segundo HOUAISS (2001), desenvolvimento é tirar o que envolve ou cobre, fazer crescer, tornar-se maior, mais forte. Conduzir ou caminhar para um estágio mais avançado ou eficaz. Já para Aurélio, significa ato ou efeito de desenvolver, crescimento, progresso, adiantamento. E Desenvolver é progredir, aumentar, melhorar, se adiantar. Podemos observar que desenvolver é o aumento da capacidade em aceitar novos desafios, e conquista-los, logo, notamos que estamos nos desenvolvendo, à medida que avançamos e buscamos outros desafios.

Tecnologia é um produto da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam a resolução de problemas. É uma aplicação prática do conhecimento científico em diversas áreas de pesquisa. Os avanços da tecnologia provocam grande impacto na sociedade. Pelo lado positivo, a tecnologia resulta em inovações que proporcionam melhor nível de vida ao Homem. Como fatores negativos, surgem questões sociais preocupantes como o desemprego, devido a substituição do Homem pela máquina ou o meio ambiente poluído exigindo um controle maior.

Na era do conhecimento, o fluxo e a velocidade da informação estão em ritmo acelerado, pois o mundo globalizado e o advento da *Internet* facilitaram o processo de saber os acontecimentos do outro lado do mundo praticamente em tempo real. Neste contexto, em que informação e conhecimento passam a ser um fator crítico para o sucesso e tornando-se necessário os investimentos das Universidades no Capital Intelectual para que possam se adequar as novas exigências do mercado.

A PESQUISA NO CONHECIMENTO E AS METODOLOGIAS EDUCACIONAIS

Segundo AURÉLIO (1986, p. 1320) pesquisa significa “indagação ou busca minuciosa para averiguação da realidade; investigação, inquirição”, esta definição contribui para entendermos a pesquisa atuando dentro de forma investigativa, bem detalhado e ordenado na busca da verdade ou de uma verdade não ainda conhecida. Vale entender que quando abordamos o termo pesquisa, queremos mostrar ou abordar o conhecimento que é o ato de adquirir novos conceitos que nascem das experiências que temos em nosso dia a dia, onde na área acadêmica o conhecimento é fundamental e requer que sua produção seja realizada de maneira ordenada. Na academia se destina a um estilo de pesquisa de acordo com as regras, tendo como finalidade fabricar o conhecimento científico, e colocá-lo a disposição de todos os pesquisadores.

Para cada metodologia é utilizado um determinado trabalho, que prestará algum tipo de contribuição à educação. Uma maneira de ensinar o aluno a aprender, é incentivá-lo à curiosidade. O professor indica livros, artigos, textos para que o próprio aluno entenda o tema, pesquise sobre o tema e saiba a resposta. A descoberta do conhecimento é importante para que ele se sinta motivado e aumente a sua curiosidade pelo saber. É dever do professor identificar o que o aluno gosta, e aumentar sua motivação para o aprendizado. Mais do que nunca o professor deve sentir prazer no que faz, utilizar métodos pedagógicos de fácil entendimento, aumentar a autoestima do aluno, além de criar tarefas que o desafie a buscar novos conhecimentos.

DOWBOR (1998, pg. 259) afirma que:

“É perceptível que o saber científico e a busca pelo conhecimento, tem fugido do interesse da sociedade em geral, pois as atualizações das informações têm ocorrido de forma acessível a todos os segmentos satisfazendo de uma forma geral aos interesses daqueles que a buscam. A escola nesse contexto tem por opção repensar suas ações e o seu papel no aprimoramento do saber, e para isso, uma reflexão sobre seus conceitos didático-metodológicos precisa ser feita, de forma a adequar-se ao momento atual e principalmente colocar-se na postura de organização principal e mais importante na evolução dos princípios fundamentais de uma sociedade”.

Um fator relevante é a motivação de aprender por parte do aluno, pois a aprendizagem eficiente se dá quando o mesmo está interessado e empenhado em aprender. Esta motivação é interna, o aluno possui um motivo que desencadeará uma ação.

Para BZUNECK (2001, p. 13) a importância da motivação para a aprendizagem está resumida da seguinte forma: “Alunos desmotivados estudam muito pouco ou nada e, conseqüentemente, aprendem muito pouco”.

TECNOLOGIAS E PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO

As questões de ordem política, social, cultural e técnica, são as que regem um país, onde existe a preocupação com as condições do bem-estar da sociedade e no que ela precisa para se manter culturalmente atualizada oferecendo condições a todos para alcançar seus objetivos, melhorando assim as condições sociais de todos. O uso da tecnologia contribui para aumentar o conhecimento e as informações. Estamos vivenciando nos dias atuais através do uso da tecnologia o Ensino a Distância onde milhões de brasileiros são beneficiados com este projeto. A Educação a Distância torna-se uma modalidade de ensino que irá permitir que o aluno não esteja fisicamente presente em um ambiente formal de ensino-aprendizagem através da tecnologia.

Deve ser entendida como possibilidade de inserção social, propagação do conhecimento individual e coletivo. Como tal, possui o objetivo de contribuir na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É neste rumo que as Universidades veem oportunidades de adquirir informação, aprendizado e conhecimento para aqueles que vivem em regiões mais longínquas de nosso país e que não possuem condições financeiras de investir em um ensino de qualidade.

As trocas de experiências, conhecimentos, aprendizados e ideias, entre professor-aluno, irão possibilitar uma variação de combinações e níveis de qualidades no quesito interação. O relacionamento entre ambos dependerá do nível de comprometimento do aluno em realizar “o algo a mais”, além daquele de assumir uma postura passiva à espera da iniciativa do professor. Assim como, o professor exercer basicamente somente as funções de: incentivador vibrante, e orientador.

A teoria e a prática pedagógicas somente serão concretizadas, a partir do momento em que o diálogo superar a autoridade máxima do professor. Autoridade esta, que passará a ser voltada para o estímulo, incentivo, reforço, correção de falhas; diferentemente do autoritarismo, em que se imagina tudo saber e não existir mais nada a aprender; quer tudo falar e nada ouvir.

MOORE E KEARSLEY (1996, p.1), afirmam que o conceito fundamental da Educação a Distância é simples: alunos e professores estão separados pela distância e algumas vezes também pelo tempo. Podemos assim entender, que o Ensino a Distância, é uma maneira educativa, onde os alunos recebem o aprendizado fora de um estabelecimento tradicional de ensino, ou seja, a sala de aula. Os alunos estudam no local que melhor lhes convém, (podendo realizar paralelamente suas atividades profissionais), ditam seu ritmo e dinâmica de estudo e irão utilizar diversas tecnologias (*internet* como a principal). Serão orientados por um profissional especializado e receberão todo material pedagógico do curso que os ajudará nos estudos.

Segundo COSTA (1999), “o advento das novas tecnologias da comunicação e da informação originou o modelo de educação a distância, onde a prioridade é dada à interatividade do processo, que permite a participação sincrônica”.

O grande desafio do educador, é conseguir transformar a sala de aula, seja presencial ou virtual, em um processo de total interação entre seus membros, onde todos terão a oportunidade de colocar suas considerações de forma disciplinada um de cada vez, para que todos possam expressar suas ideias, e ao seu término o conhecimento ter apresentado um ganho.

Cabe ao professor coordenar trabalhos em grupos, dinâmicas, jogos de negócios, para que os participantes se interajam, concordem ou contextualizem com cada tema apresentado. Ouvir os alunos, sempre valorizando e estimulando a participação, procurando acabar com o receio do aluno de cometer um erro e ser o alvo de piadas por parte dos demais componentes, mostrando que só erra quem faz ou quem tenta.

Esse processo de participação é demorado, mas através da flexibilidade do professor, o aluno vai começando a participar mais ativamente, tornando o cenário bem gratificante quando a cumplicidade professor-aluno começa a existir no processo de ensino-aprendizagem.

O importante é fazer o aluno se sentir bem, e o maior desafio é fazê-lo contar os dias que faltam para “aquela” aula, onde poderá mostrar todo seu talento e competir de forma salutar com as outras equipes; vencendo aquela que obter a melhor *performance*¹.

A tecnologia aliada ao ensino a distância torna-se sinônimo de educação. O aluno que deseja possuir um diferencial competitivo deve procurar manter-se atualizado com as novas ferramentas digitais existentes. O ensino a distância surgiu de forma positiva para os alunos com grau de maturidade elevado, que aproveitaram essa oportunidade para desenvolver seu conhecimento e aprendizado.

Devem ser também considerados a não adaptação à metodologia do professor. Quando o professor se coloca em uma posição de “intocável”, que é o dono do saber, a probabilidade de ocorrerem problemas tende a aumentar. Muitos docentes apesar de preparados para o ensino, não conseguem migrar do modelo que o ensino tradicional apresentou e valorizou, por tanto tempo.

É preciso atentar, também, para o fato que muitas vezes, o docente recebe um plano de ensino a ser seguido, cujos objetivos gerais e específicos não condizem com a proposta de conteúdo e com metodologias de ensino. Então, há uma necessidade de sincronizar conteúdo e objetivos visando melhor atender àquele que procurou a Instituição, e à Instituição, provedora do professor. A interação entre os participantes de uma turma é uma ferramenta indispensável para essa sincronização.

Quando um aluno se matricula em um curso a distância, deve saber que terá de ter disciplina para cumprir os prazos de entregas de seus trabalhos. Portanto, administrar o seu tempo torna-se fator crítico para o sucesso do seu desempenho; além disto, deverá ter o conhecimento das ferramentas tecnológicas.

Do professor tutor se espera uma boa condução nas discussões, possuir o conhecimento do que está ministrando e repassar constantes informações sobre o andamento do desempenho dos alunos. O papel do professor torna-se importante pelo que desempenha, seja como um educador, seja como um formador de

¹ *performance*¹ - desempenho ou atuação.

opinião; pois, além dos conteúdos passados aos seus alunos deve gerar meios para que os mesmos desenvolvam competências que venham a ajudá-los nas tarefas que desempenham no seu dia a dia. Cabe ao professor entender que sua responsabilidade ultrapassa as tarefas pedagógicas, penetrando nas ligações com a família e a sociedade.

CONCLUSÃO

Com o ensino a distância é inegável o impulso obtido na última década, principalmente em função da O meio digital já se apresenta como uma tendência nas comunicações, relacionamento, ampliação dos sentidos de tempo e espaço, para relações de trabalho e para conectividade ininterrupta. Vejo como necessária uma reflexão sobre como lidar com a Educação, de modo a fazer parte integrante desse mundo, antes que esse mundo seja obsoleto. Assim a facilidade de utilização dos recursos da informática e da popularização do acesso à Internet. Apesar disso, em virtude das desigualdades sociais, a realidade brasileira é bem diferente de outros países, sendo ainda pequeno o contingente populacional que utiliza novas tecnologias e somente 5% da população possuem acesso à grande rede.

Percebe-se também o despreparo de determinados professores, que muitas das vezes, não são bons nem ruins, mas com sua conduta, ou por ausência de algumas formações, até mesmo, de valores, pode levar alguns alunos a evadirem do ambiente escolar. Em face do exposto, é de suma importância que o professor esteja preparado no âmbito escolar para receber todo e qualquer tipo de aluno; que ele consiga motivar e trazer esse aluno para dentro de sala de aula seja ela presencial ou virtual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AURÉLIO, B.H.F. O Minidicionário da língua portuguesa. Ed. Nova Fronteira, RJ 2001.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. Trad. Maria Ermantina G. G. Pereira. São Paulo: Martins e Fontes, 1997.
- BUBER, M. Eu e Tu. 9. ed. São Paulo: Centauro, 2004.
- COSTA, Rosatelli M. Um ambiente inteligente para aprendizado colaborativo. Florianópolis: UFSC, 1999. p. 10-12.
- BZUNECK, J. A. A motivação do aluno. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. Educação a distância: algumas considerações. Rio de Janeiro: Autores Associados, 1997.
- DOWBOR, L. A reprodução social. São Paulo, Vozes, 1998.
- FERREIRA, A. B. H. Novo dicionário da Língua Portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- MOORE, M. e KEARSLEY, G. Distance Education – A Systems View. Belmont: Wadsworth, 1996. 1ª edição.
- Recebido em Junho (06), 2019.
Aceite em Julho (07), 2019.